

REVISTA
DE

TURISMO

PUBLICAÇÃO MENSAL
DE TURISMO, PROPAGA-
NDA, VIAGENS,
NAVEGAÇÃO, ARTE
E LITERATURA □ □ □

PROPRIEDADE DA EMPREZA DA «REVISTA DE TURISMO»

ANO VIII
II SERIE

NOVEMBRO 1923
N.º 137

DIRECTOR: AGOSTINHO LOURENÇO
SECRETARIO: JOSÉ LISBOA

REDACTOR PRINCIPAL: GUERRA MAIO
EDITOR: F. FERNANDES VILLAS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: LARGO BORDALO PINHEIRO, 28 — TELEFONE 2337 CENTRAL

MALFADADA QUESTÃO!

AS ESTRADAS EM PORTUGAL

QUANDO, em qualquer parte, declinamos a nossa qualidade de jornalistas de turismo, somos tratados com um grau de consideração que, muitas vezes, nos dá a ideia de comiserção. Em geral, o ar dos nossos apresentados traduz: — ou admiração pela persistencia que demonstramos em querer levantar o nosso Paiz ao grau de civilisação em que ele deve viver; — ou, então, aquela manifestação de condoída sympathia que se dedica a todo o ser que mostra um desequilibrio, sem, todavia, pertencer, ainda, á cathgoria dos doidos.

E' difficil interpretar bem qual dos dois sentimentos nos envolve n'essa ocasião, porque — em geral — as manifestações da consideração e da comiserção teem afinidades taes que se confundem muitas vezes.

... E, no fim, não deixamos de dar razão a quem assim nos trata; pois, por um ou por outro sentimento, a nossa acção dá-nos o direito de sermos tratado por qualquer das formas...

Realmente, quem se dedica a defender o turismo n'um paiz onde *não ha estra-*

das nem hoteis — como todos dizem — é, pelo menos, doido manso; isto é: d'aquella cathgoria em que a persistencia é já considerada como um perfeito desequilibrio. Mas, em geral, esses são os chamados *doidos com juizo*.

São tantas as provas d'este axioma que, para alguns, basta apenas meter a mão na consciencia.

Pois bem. Seja qual fôr a maneira por que os outros nos classifiquem — e não lhes coartamos esse direito — julgamo-nos tambem, no pleno direito de chamar aos outros aquilo que a nossa consciencia nos dicta que eles são: *vandalos*, uns; *imbecis*, outros.

Imbecis os que, não tendo condições para fazer qualquer coisa em favor da sua Patria e em proveito de todos, se arrogam uma auctoridade de critica que se desfaz com a mais alvar das gargalhadas. *Vandalos* os que, deixando, consentindo ou facilitando que quasi tudo n'este paiz chegasse ao estado desgraçado em que infelizmente o vemos, por isso mesmo só teem tido em mira a comodidade, o interesse moral ou o lucro material.

Só assim se explica que Portugal se encontre *sem estradas nem hotéis*, como todos aborrecidamente dizem ao falar-se de turismo.

Não temos estradas, porque o jogo que se tem feito com esse mais vital assumpto de toda a nossa vida economica é tão transparente que mostra á evidencia quanto de interesse material se esconde nas dobras de todos os arranjos a que o assumpto se tem prestado.

Isto vem de longa data, quando as estradas serviram mais para se vencer uma eleição partidaria do que para serem utilizadas no trafego das regiões. Por isso a maioria d'elas foram depois, tambem sob a nefasta influencia politica, substituidas por outras cujo traçado lhes dava mais vantagens.

Porém, mais ou menos se cuidava dessas arterias indispensaveis para as comunicações entre os povos; havendo até algumas d'elas que eram classificadas como boas.

Nunca nos ha de esquecer a sensação agradável que experimentámos, há annos já distantes, quando de automovel atravessámos de Condeixa para Pombal. A excellencia d'essa estrada era tal que nos deu a impressão de rolarmos sobre um grande crystal.

Essa lembrança vivifica-se em nós sempre que por qualquer motivo temos de seguir as outras estradas do nosso paiz.

Ainda, não ha muito, estando na Curia, o acaso favoreceu-nos um passeio de automovel ao Bussaco, ideia que de principio acolheamos com o maior entusiasmo, pois anteviamos uma agradável digressão pela atrahente região da Bairrada. Não obstante ser grande a nossa satisfação em face d'essa perspectiva, confessamos que quasi nos arrependemos de havermos anuido ao convite, tal o estado de amolgamento que o nosso corpo acusou ao regressarmos á Curia, porque a estrada servirá para tudo, menos para pessoas civilizadas se fazerem transportar em carro ou automovel.

Ultimamente, durante a nossa vilegiatura pelas regiões do Douro, disposemos

nos a aceitar os convites que nos foram feitos para conhecer um pouco d'essa encantadora provincia, não obstante pensarmos que grandes abalos iriamos sofrer por essas estradas, de que nos tinham feito já a peor das classificações. E não nos enganaram. Pessoalmente constatámos, com amargura e risco da nossa propria integridade, que o que nos tinham dito ficava ainda distante da verdade, pois já pelo habito das más estradas, algumas — que estão pessimas — ainda são consideradas como razoaveis. Entre estas figuram a que vae da Regoa a Lamego; a que liga aquela cidade a Armamar; a que segue dos Quatro Caminhos a Fontelas, a que dá acesso a Santa Martha, a de Castro Daire, a das Caldas de Moledo; emfim, todas elas se acham no mais intransitavel estado.

O mais curioso é que já não são apenas as estradas que encontramos n'essa deploravel conservação. São tambem os pavimentos das ruas das cidades e vilas da provincia, a cuja conservação as respectivas Camaras Municipaes não atendem certamente por falta de... recursos!

Sob este capitulo merece especial menção a cidade da Regoa. O pavimento de todas as ruas e, muito especialmente, o que dá acesso á estação e a parte entre esta e a ponte sobre o Douro, está de tal forma arruinado que chega a causar pismo ao maior filosofo!

E' realmente espantoso como os povos interessados consentem um tão grande vandalismo por parte dos seus municipios!

Ahi, nem mesmo a politica tem operado o milagroso arranjo d'essa importante e concorridissima arteria!

O desleixo e a incuria na conservação dos pavimentos das ruas e das estradas tem tomado, no nosso paiz, tão phantasticas proporções, que o custo das reparações urgentes e inadiaveis de que elas carecem deve agora orçar por uma cifra tambem phantastica.

Não obstante, parece ser negocio viavel, pois já apareceu a firma Mac Donnel com uma interessante proposta para esse fim, o que sugeriu a ideia a outros gru-

pos estrangeiros de a ela contraporem os seus interesses.

Custa-nos que seja esse mais um motivo para uma invasão pacifica de estrangeiros; mas uma vez que a eles temos

de empenhar até a propria camisa, ao menos que o façam com uma certa suavidade para que o frio não nos gele de vez o esqueletico corpo.

JOSÉ LISBOA.

LUIZ FERNANDES

Os amigos e admiradores de Luiz Fernandes, que foi um dos mais illustres brasileiros e um dedicado amigo de Portugal, quizeram, n'uma singela mas tocante homenagem á sua memoria, perpetuar-lhe o nome aureolado, fazendo-o inscrever n'uma placa de bronze que indica a rua que passou a denominar-se de «Luiz Fernandes», como reconhecimento justo e como preito prestado pela Camara Municipal á acção que o finado desenvolveu em prol do nosso Paiz.

Como se sabe, Luiz Fernandes foi um dos mais entusiastas colaboradores da Sociedade Propaganda de Portugal, que lhe ficou devendo relevantes e assignalados serviços.

A essa cerimonia que se realisou ha pouco na antiga travessa de S. Marçal (travessa que, por aquele facto, passou a ser «Rua de Luiz Fernandes», visto n'ela ter sempre habitado o que acaba de ser posthumamente homenageado), assistiu uma selecta concorrência.

A iniciativa d'essa homenagem cabe ao grande amigo do morto, sr. Manuel Emygdio da Silva, que cheio de emoção leu o vibrante discurso que reproduzimos na integra:

«Os legados aos nossos muzeus, de que ele foi em vida um amigo apaixonado e dádivo, não teem apenas um alto valor artistico ou mercantil; mais valem ainda pela grande lição que vieram dar aos nossos colecionadores que, em geral, tem esquecido os muzeus de Portugal, ao contrario do que se vê, a esmo, nos muzeus estrangeiros, repletos de ofertas e legados. Lição tanto mais exemplificadora por ser um brasileiro quem a dá, um brasileiro que se

não esqueceu tambem dos muzeus do seu paiz natal.

Os directores da Propaganda de Portugal — o nosso Touring Club — e os organizadores do Congresso Internacional de Turismo, realisado em Lisboa em 1911 e de que Luiz Fernandes foi o laborioso, ilustrado e inteligente relator geral, recordam saudosamente o seu devotadissimo colaborador e o entusiastico propagandista do nosso turismo. A sua evangelizadora acção está documentada e archivada no relatorio d'aquello Congresso e nos livros das actas da Propaganda de Portugal.

Como se essas dádivas magnanimas e estes valiosos serviços não fossem já por si bastantes para penhorar perduravelmente a gratidão do nosso paiz, o organisador da Secção Portugueza do Muzeu da Grande Guerra, em Pariz, veio ainda com o mais legitimo direito captivar o nosso comovido reconhecimento pela forma brilhante como se desempenhou d'essa missão, para que foi convidado pelo antigo ministro de França, em Lisboa, M. Daeschener.

A Secção Portugueza d'este muzeu é o archivo mais completo e ao mesmo tempo mais pitoresco que os nossos compatriotas podem visitar quando queiram recordar-se da participação que Portugal teve na maior guerra do mundo, ou estudar a influencia que esse periodo sem duvida exerceu sobre a nossa vida economica, politica e moral. O conservador d'esse muzeu, M. Bloch, disse que, depois da França, era a Secção Portugueza a mais completa que ali se encontrava, não regateando fartos elogios á paciente e quasi benedictina faina de Luiz Fernandes, que se não poupava a solicitações e a despesas para bem organizar aquella secção, cujo catalogo contem mais de 900 numeros, alguns dos quaes representam, só por si, verdadeiras colecções.»

.....

A *Revista de Turismo*, embora não pudesse ter-se feito representar na cerimonia que teve logar, voluntariamente se associa a ela, prestando á memoria do illustre morto a sua mais rendida homenagem.

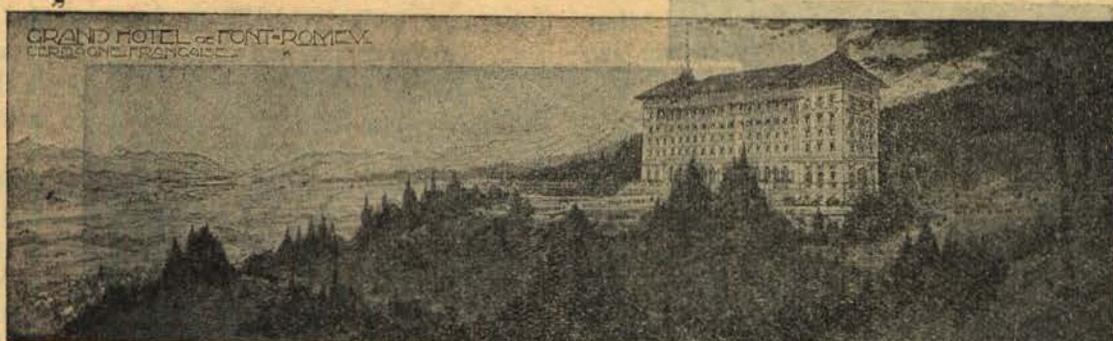
PROPAGANDA DE PORTUGAL

Na sua recente excursão pelo norte, a Comissão Executiva d'esta prestimosa Sociedade, da qual fazem parte alguns vogais da sua secção hoteleira, visitaram diversos hotéis que têm a placa de recomendados e outros que a desejam obter e aos quaes impoz as modificações necessarias para tal fim, todas elas relativas a instancias sanitarias. Estas visitas de propaganda têm concorrido eficazmente para a transformação porque têm passado as hospedarias do nosso paiz, principalmente as estações de aguas do norte. Na passagem da Comissão por Povoia de Varzim e Gaia, visitou, a convite das respectivas empresas, as importantes fabricas de Beiriz e de Candal. Encontrava-se em Beiriz, no seu opulento e artistico solar da Herdade, o sr. dr. Almeida Brandão, ministro do Brazil em Stokolmo, que adora o nosso Minho com ternura, consagrando-lhe as mais pequenas férias e tendo feito da sua propriedade e do seu vasto parque uma das mais belas vivendas do nosso paiz. Amigo intimo do malogrado Luiz Fernandes, que foi um dos grandes colaboradores da Propaganda de Portugal, recebeu os delegados d'esta com todas as atenções e acompanhou-os na visita que fizeram á fabrica de tapetes de que são directores seus sobrinhos, sr. Carlos Miranda e sua esposa, que foi a iniciadora d'esta grande industria que actualmente emprega mais de 200 pessoas, na quasi totalidade mulheres, e que dá honra ao trabalho feminino, principalmente ao da sua inteligentissima directora. Finda a visita, o sr. Carlos Miranda e sua esposa ofereceram, na sua casa de Calves, outra mansão de arte e de bom gosto, um opi-paro lanche aos directores da Propaganda, ao qual assistiu tambem o sr. dr. Almeida Brandão.

Se Beiriz é um centro de arte industrial, Candal representa a sciencia aplicada á grande industria que em Portugal conta já hoje algumas fabricas, cujos productos rivalizam com os melhores do ex-

trangeiro e são para ele exportados. Estas circunstancias verificaram os delegados da Propaganda na demorada visita que fizeram ás vastas oficinas da Empresa Electro-Ceramica, as quais cobrem uma superficie de 25:000^m quadrados, occupam mais de 1:000 operarios de ambos os sexos e são separadas umas das outras por largos arruamentos calçados de paralelipidos de granito e servidas por vias ferreas Decauville. Acompanhados pelo Administrador Delegado da Empresa Electro Ceramica, seu fundador e impulsor sr. Pereira Ramos e guiados pelos engenheiros especialistas sr. Ferreira do Amaral, director geral, e D'Korth, chefe do laboratorio electro-technico, visitaram os directores da Propaganda a Central electrica, as diversas oficinas de preparação de pastas, de fabricação de cassetes e de serralharia de cunhos e matrizes e as subsidiarias d'estas, visitando seguidamente as secções da porcelana electrica de baixa tensão, da pequena aparelhagem electrica (metalurgia), tubo isolante Bergman, porcelanas de alta tensão e louças de meza, demorando-se detidamente na de fabrico de tubo Bergman, de que a Empresa tem o exclusivo e que produz 6:000 metros por dia. Terminou a visita, que durou mais de trez horas, pelo laboratorio de ensaios de alta tensão, a mais interessante secção da fabrica, e que ao mesmo tempo constitue um espectáculo de uma rara e emolgante beleza, assistindo os visitantes, no meio da mais completa escuridão e durante um quarto de hora, ás experiencias de isoladores destinados a uma empresa hidro-electrica da America do Sul e sobre os quais incidiu uma corrente de alta tensão, que chegou a atingir 150.000 volts., deslumbrando os espectadores esse simulacro de tempestade a que não faltariam os coriscos e até a chuva.

Os Directores da Propaganda de Portugal seguiram depois de Candal para Leixões e Vila do Conde, em visita a hotéis d'esta localidade.



Hotel de Font Romeu

NOS PYRENEOS

OS DESPORTOS D'INVERNO

HA duas maneiras de passar o inverno, e ambas bem diferentes. A primeira consiste em fugir do frio, indo-se para regiões temperadas. A outra é atacar-o de frente, fazendo-se desportos ou, simplesmente, passeando-se pela neve, recebendo-se o ar puro das montanhas, que um frio intenso mais purifica, tornando-o o grande desinfectante dos pulmões.

A Suíça chamou sempre para as suas serras nevadas verdadeiras ondas de turistas, que ali passavam os mezes de rigoroso inverno n'um bem estar permanente. Mas o câmbio elevado, a que a valorisação da moeda d'este Paiz deu lugar, fez com que essa clientela, até então fiel, procurasse outras regiões onde a estadia lhe fosse mais em conta.

Os turistas voltaram os olhos para os Pyreneos—essa cadeia de montanhas que, separando a França da Hespanha, estabelece ao mesmo tempo um contraste curioso. Do lado norte a França, que no intuito de chamar a si os fugitivos da Suíça, instalou ali um sem numero de estancias thermaes, sanatorios e varias estações de Inverno.

A parte Sul, apesar de abrigada dos ventos do Norte, a Hespanha tem-n'a abandonado, não havendo ali, através d'aquelas montanhas, mais do que urzes e po-

bres e raros rebanhos de gado entretidos a pastar.

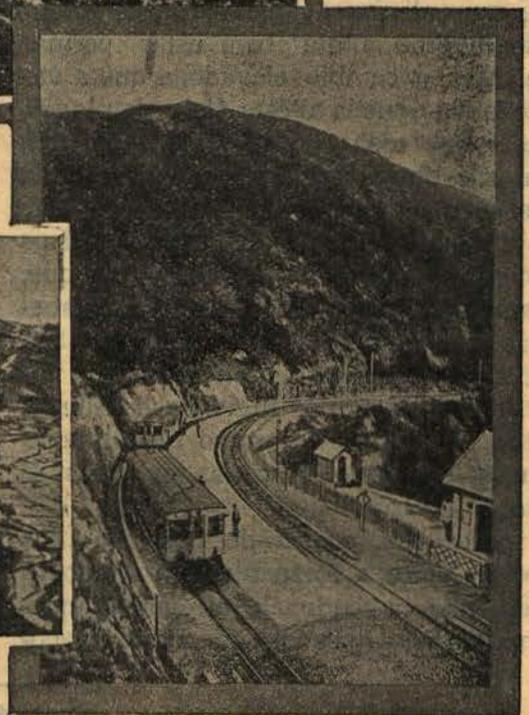
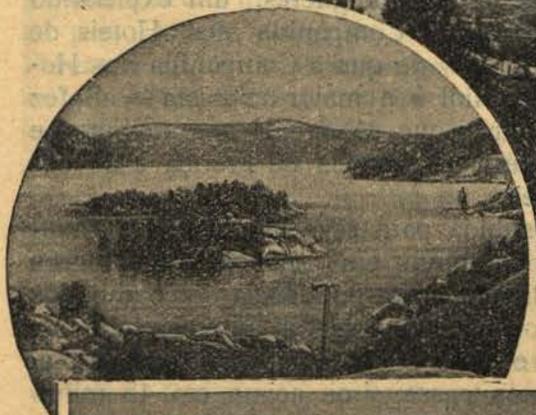
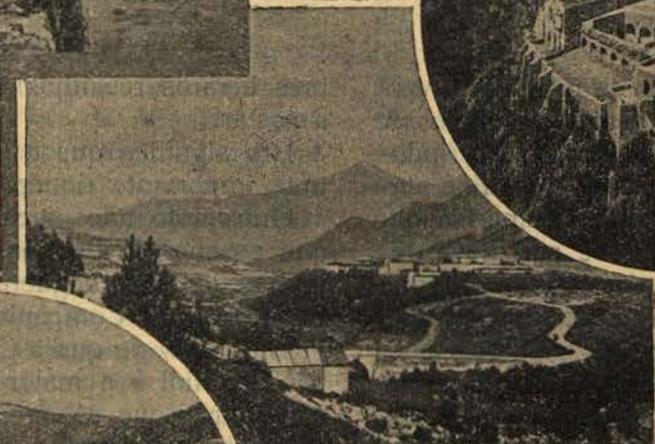
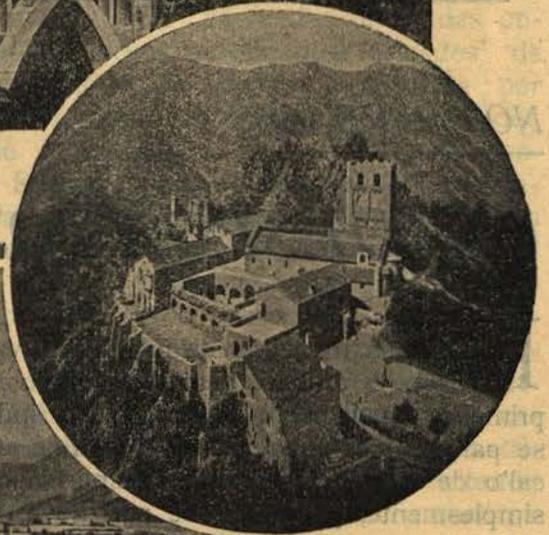
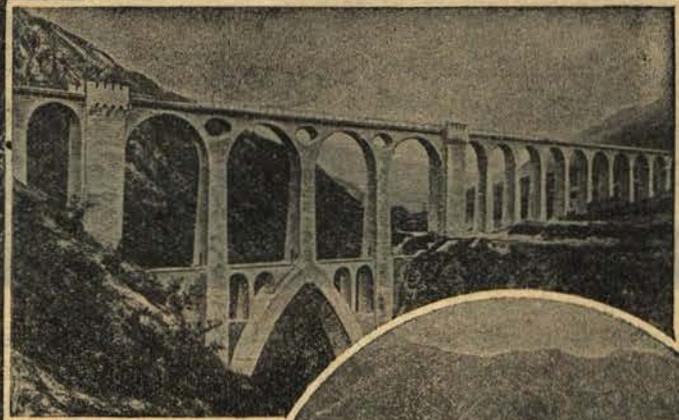
Isto significa que a Hespanha despreza uma importante riqueza.

Outrotanto não sucede com a França que possui em Luchon, no alto da Montanha de Superbagnères, um esplendido hotel que a Companhia dos Hoteis de Montanha— de que a Companhia dos Hoteis do Midi é a maior acionista — ali fez construir e que se eguala aos melhores e mais luxuosos hoteis de França e do estrangeiro.

A subida para esse alto é facil. Deixado o comboyo em Luchon, que recebe em Bayona correspondencia dos comboys de Portugal, tem-se ali um caminho de ferro electrico, a cremalheira, que transporta os passageiros acima em 45 minutos; deixando, todavia, gosar no percurso um esplendido panorama sobre Luchon, que se aconchega garridamente na estreiteza do vale do mesmo nome.

Lá no alto, ao chegar-se ao magnifico hotel, admira-se em primeiro lugar, no exemplo d'essa grandiosa obra, quanto pode fazer a tenacidade ligada à intelligencia.

O Hotel, situado a 1.800 metros de altura, é abrigado dos ventos do Norte e está debruçado sobre a vertente do Lys,



em cima d'um desfiladeiro dôce e agradável para os desportos de inverno.

D'ele se avista um grande horisonte panoramico, estendendo-se, magnifico, para o lado de lá, até terminar nos «Montes Malditos».

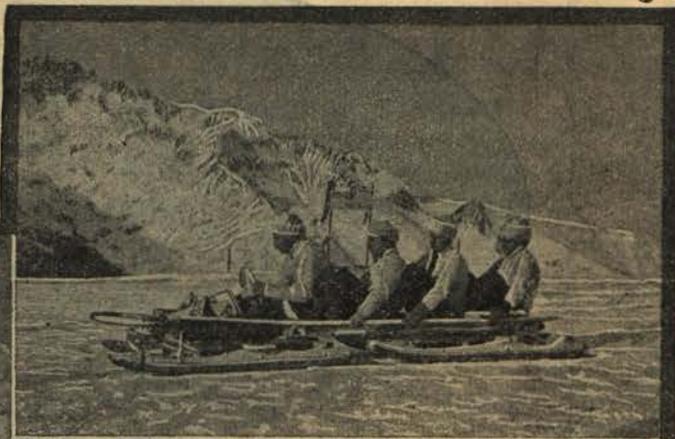
E o que mais surprehende a nossa imaginação, é ver-se nos exercicios desportivos, uma grande multidão que não teme a neve nem a aragem que finamente corta a pele.

Durante horas seguidas agita-se com o maior entusiasmo em difíceis e arriscados exercicios toda a animada população que ali se encontra especialmente para saborear esse prazer.

«O grupo das «nossas graxuras representa diversos aspectos dos desportos d'inverno tirados nas estancias de França que nos vimos referindo».

sadas da pele e menos afeitas aos grandes casacos de agasalho.

E contraste interessante o d'hoje com o d'out'ora : Antigamente não se deixava Paris—como agora se faz—para se ir passar o Natal, a um canto de Auvergne ou da Normandia, n'um velho lar senhorial, onde uma grande chaminé plena de lume aga-



Entre essa multidão predominam as senhoras que em Paris não dispensam os mais caros, comodos e exquisitos abafos nos quaes as peles teem um logar primacial.

Na montanha, sob um intenso frio, elas andam e exercitam-se, dando uma nota interessante ao conjuncto.

E' esse, sem duvida, o motivo porque as vemos voltar um mez depois, mais ro-

salha a familia, enquanto a neve ameaçadora e terrivel fustiga as vidraças e para fóra se olha a medo.

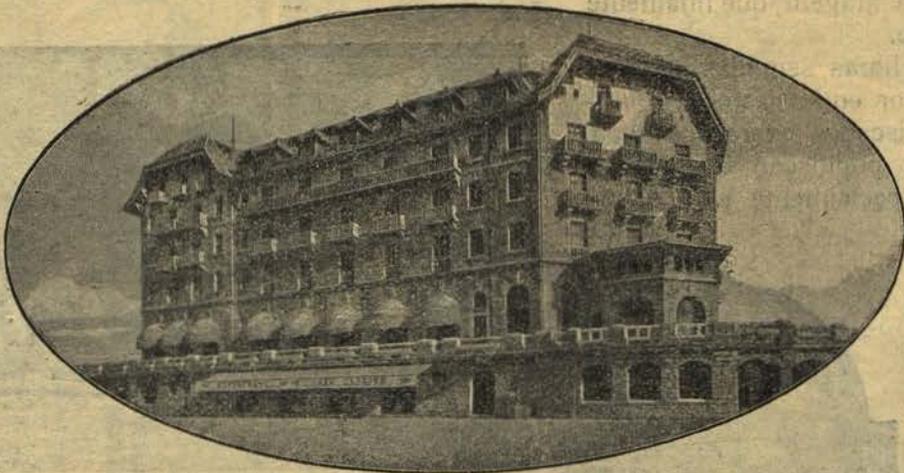
Então as arvores começam a embranquecer com grandes flocos, ajoujando os ramos; mas, em volta da meza da senhorial residencia o calor dulcifica o ambiente perfumado pelo aroma das eguarias e pelo dos vinhos ricos, animando assim a pen-

sar-se na volta, que, em geral, é cheia de peripécias e de episodios comicos.

A par de Superbagnères outra estancia oferece, nos Pyreneos, uma agradavel tem-

de Carlitte, formando um conjuncto de incomparavel beleza, que Louis Bertrand, o brilhante estilista, celebrizou no seu livro *Pays des Notres-Dames*.

Nada falta no magnifico hotel que ali se encontra, onde o luxo se eguala à sua



Hotel de Superbagnères

porada. E' Font Romeo, com o seu hotel, como o de Luchon, tambem monumental; com um vasto horísonte sobre a Cerdenha franceza, onde a neve se estende por uma serie de montanhas sinuosas n'um panorama encantador.

Se a situação de Superbagnères é magnifica, não o é menos a de Font Romeo, pois a sua linha electrica que vae de Villefranche-Vernet-les-Bains a Burg-Madame, liga no primeiro d'aqueles extremos com a linha que vae a Narbone e a Barcelona; e no segundo, com a nova linha transpyrenaica, que foi agora concluida na parte hespanhola (Barcelona a Puigordá) e que em breve ha de ligar com Ax-les-Thermes, estabelecendo assim uma comunicação mais rapida entre Paris e Barcelona.

Font-Romeo està egualmente situada a 1.800 metros sobre o nivel do mar, entre uma floresta magnifica de pinheiros, protegido dos ventos do Norte pelo massisso

architectura grandiosa, e de cujas janelas se avista um panorama deslumbrante que um sol acariciador veste de tons dôces e rosados.

G. M.

«JORNAL DA MADEIRA»

TEMOS regularmente recebido o «Jornal da Madeira», novo colega que diariamente se publica no Funchal sob a direcção do illustre escriptor sr. Luiz Vieira de Castro.

O «Jornal da Madeira» que tem o aspecto d'um jornal noticioso, tem, tambem, dado a publico numeros cheios de interesse pela defeza da bela Ilha.

Felicitando este novel colega, endereçamos-lhe, com os nossos cumprimentos, os melhores votos de longa vida e prosperidade.



VILANCETE

Esperança minha his-vos!
 Não sei se vos verei mais
 Pois tão triste me leixaes.

N'outro tempo uma partida
 Qu'eu não quizera fazer,
 Me magoou minha vida
 Quanto eu nella viver.
 Desta já que posso crêr,
 Que pois qu'assim me leixaes
 E' pera não tornar mais.

Após camanha mudança,
 Ou desventura minha,
 Onde vos m'his esperança
 Vá-se todo o mais qu'eu tinha.
 Perca-s'assim tão n'asinha
 Tudo, porque não olhaes
 Quão tarde e mal me leixaes.

BERNARDIM RIBEIRO

TURISMO AUTOMOBILISTA

AS VANTAGENS OFERECIDAS PELA VACUUM OIL COMPANY

Como por várias vezes já nos temos referido, a Vacuum Oil Company, no intuito de proporcionar aos automobilistas a vantagem de viajarem nas nossas estradas sem receio de errarem o cami-

listas fiquem conhecendo bem não só os disticos usados pela Vacuum Oil, mas o importante serviço prestado por essa Companhia, que por mais esse motivo merece a sympathia de todos quantos já tem po-



inho, estabeleceu umas placas de direcção, de que demos já, em gravura, um modelo.

Hoje, voltando ao assumpto, publicamos as gravuras d'outros modelos d'essas placas, afim de que os nossos automobi-

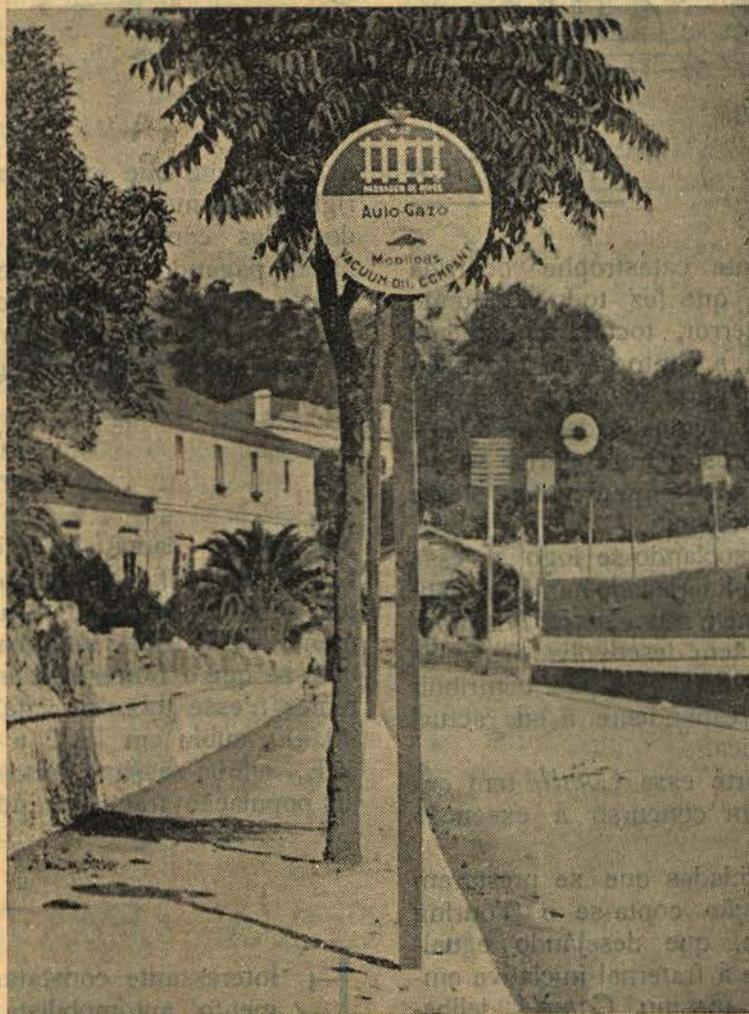
dido apreciar os beneficios das uteis medidas que ela já poz em pratica, para satisfação da sua interessante ideia.

Esta nossa insistencia d'informação não constitue reclame, porque a Companhia o

não precisa, e nós somos absolutamente independentes; mas simplesmente reflecte um serviço que prestamos também aos automobilistas, visto o seu Club — que saibamos — não ter nenhuma publicação por onde os possa informar das medidas

sentam uma falta de respeito pela propriedade alheia.

Parece-nos que todas as auctoridades deverão tomar, sem demora, as providencias de que possam dispôr para evitar que se continuem a praticar esses vandalismos



que são adoptadas para facilidade da circulação dos automoveis em Portugal.

Pena é que nem todos comprehendam a utilidade d'essas placas, nem avaliem o que elas representam de humano e de dispendioso; pois em algumas partes as placas d'aviso colocadas pela Vacuum tem sido derrubadas ou partidas por malvadez, pois outro sentimento não pode sugerir esses atentados que, ainda, repre-

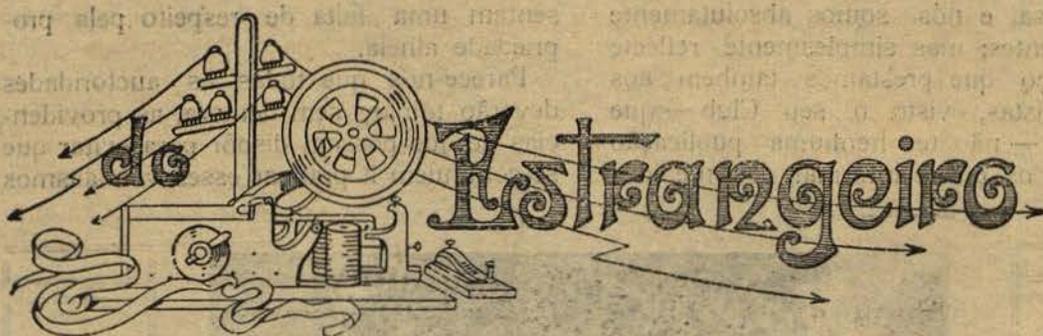
que unica e simplesmente nos desprestigia aos nossos proprios olhos.

□

«REVISTA DE TURISMO»

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Portugal — Cont. — semest.	5\$00
Ano	10\$00
Colonias — ano	15\$00
Extrangeiro — ano	20\$00
Numero avulso	1\$00 réis (1\$000)



NA BELGICA

AINDA recente catastrophe ocorrida no Japão, que fez todo o Mundo estremecer de terror, tocou fundamente na alma humana a ponto de se organizarem, por toda a parte, *comités* compostos das maiores individualidades nos meios sociaes estrangeiros, para angariar socorros destinados aos sobreviventes d'esse emocionante cataclysmo.

A Belgica, associando-se logo a essa manifestação de solidariedade humana, instituiu imediatamente o seu *Comité National de Secours*, que tem desenvolvido a mais proveitosa acção para esse paiz contribuir com a parte correspondente á sua actual situação economica.

Por toda a parte esse *Comité* tem encontrado o melhor concurso á execução do seu fim.

D'entre as entidades que se prestaram a essa colaboração conta-se o Touring Club da Belgica, que desejando igualmente associar-se á fraternal iniciativa empreendida pelo mesmo *Comité*, delibrou realizar no dia 18 de Novembro um espectáculo especial, cujo producto é unicamente destinado aos socorros a prestar ao Japão.

Esta representação terá logar no Theatro do Cinema e no seu programa figurarão, entre outros numeros, fitas animatographicas com episódios e vistas japonezas, o que por certo despertará o maior enthusiasmo.

Atendendo ao elevado numero de associados que conta o *Touring Club Belge*

e ao convite que expressamente lhes dirigiu o mesmo Club, é de esperar que todos eles participem d'essa altruista ideia, pagando, espontanea e generosamente, o preço dos respectivos logares, visto tratar-se de socorrer um povo que foi seu aliado na grande guerra.

NA FRANÇA

SEGUNDO dados recentemente publicados, verifica-se que o automobllismo tem tomado em França um desenvolvimento verdadeiramente phantastico. Assim nota-se que o numero de automoveis existentes n'esse paiz, em 1922 e que era de 90.000, subiu em 1922 a 360.000!

E, ainda, assim, dois grandes terços da população franceza anda a pé!...

NA SUISSA

E interessante constatar o desenvolvimento automobilista que se tem manifestado na Suissa, não obstante todas as peias e obstaculos ali opostos a circulação dos automoveis.

De mez para mez nota-se uma progressão crescente.

Assim, em Setembro findo, o numero de automoveis estrangeiros entrados n'esse paiz foi de 1316.

Ha de se concordar que é grande o enthusiasmo pelas belas condições da Suissa para que os estrangeiros, embora os entraves que lhes oponham ao seu facil

acesso, acorram a esse paiz em quantidade consideravel como se deduz pelo numero dos automoveis a que a estatistica faz menção.

O Syndicato dos agentes d'automoveis e de auto-garages na Suissa, resolveram organizar uma exposiçào d'automoveis em Genève, a qual deverà ter logar em Março do proximo anno de 1924.

Como prova dos muitos obstaculos — alguns, mesmo, irritantes—que na Suissa se opõe á circulaçào dos automoveis, basta citar o edital mandado afixar pelo Departamento da Justiça e da policia de Genève, chamando a atençào dos interessados para as disposiçõe do Regulamento sobre a circulaçào dos automoveis, na parte que se refere ao emprego de signaes d'avisos.

Segundo o artigo 96 d'esse Regulamento,—«todo o automovel e motorcycle deve estar munido d'uma corneta com som grave. Todos os outros signaes são absolutamente prohibidos nas aglomeraçõe».

Esta resoluçào foi tomada em virtude

das queixas feitas, em grande numero, contra o uso e abuso das businas com *sons agudos*.

Os timpanos suissos são demasiadamente sensiveis para suportarem os sons estridentes das businas de *sons agudos*, e quem tente desobedecer a essa instruçào será victima d'um auto e julgado pelo poder judicial, que até fica a zenir...

Assim é que é! Honra aos suissos.

«SPORTS» D'INVERNO

Os *Sports d'Hiver* teem levado, depois da guerra, uma grande concorrência de forasteiros aos Pyrenéos, onde eles se cultivam mais intensamente.

Os pontos mais recomendados são Font-Romeu et Luchon, n'elles a estaçào d'estes desportos dura desde Dezembro até fim de Março, e durante ella pratica-se, sobretudo, a patinagem sobre gelo, joga-se o «*Hockey*», *Curling*, o «*Ski*», *luge*, *bobs lééght traîneau*.

Em qualquer d'essas duas localidades ha bons hoteis que oferecem as maiores comodidades e as maiores distraçõe, alem d'outros atrativos como se pode avaliar pela descripçào que fazemos no presente numero.

CAMINHOS DE FERRO

REGOA A LAMEGO

Foi ha dias lançada a primeira pedra da monumental ponte sobre o Douro, na Regoa, para o Caminho de Ferro Regoa-Lamego-Vila Franca das Naves, cuja primeira parte vae ser construida com a verba de 3.700 contos que ha tempos o parlamento votou para esse fim.

A nova ponte, que será de alvenaria, tem 336 metros de comprimento com trez grandes arcos, semelhantes ao do grande

arco da ponte do Paço de São Thiago, na linha do Vale do Vouga.

A linha, para além da Regoa, tem feitas já varias terraplanagens, sendo agora abertas empreitadas para a continuação dos trabalhos.

Além da ponte da Regoa, uma outra, d'um só arco, será lançada sobre o rio Varosa. Esta ponte terá a extensão de 137 metros, e será tambem construida em pedra, devendo ficar muito elegante, segundo o projecto já aprovado,

A 2.^a VIA DO NORTE

INCIARAM-SE já os trabalhos da segunda via na linha do Norte, entre Coimbra-B e Pampilhosa, para o que ultimamente foram adquiridos carris de 18 metros, tendo o peso de 45 kilos por metro, eguaes aos que nos ultimos annos tem sido empregados n'aquella linha.

Parece que a conclusão da segunda via em toda a linha vae em breve ser um facto, começando no proximo anno os trabalhos na parte mais difficil, entre Entroncamento e Albergaria, onde, alias, já há importantes obras realisadas, como o rebaixamento dos tuneis e diversas terra-planagens.

BEIRA ALTA

VÃO recommençar os trabalhos do renova-mento da via, entre Abrunhosa e Fornos de Algodres, com carris de 12 metros e de 40 kilos por metro, afim de se poder ali dar mais velocidade aos comboyos rapidos e principalmente ao *Sud-Express*.

PONTE DO SADO EM ALCACER

ESTA ponte que, em virtude de varios motivos ainda está por concluir, o que impede a ligação das duas partes da linha do Vale do Sado que ha de reduzir de 52 kilometros a distancia Lisboa-Algarve, parece que d'esta vez vae ser concluida, pois os tramos metalicos em construção na Alemanha, por conta das reparações, devem estar promptos em Março do anno que vem.

Sendo assim, é natural que por todo o verão proximo, o trafego para o Algarve se faça pela linha do Sado, podendo effectuar se a viagem de Lisboa a Faro em 6 horas, o que representa uma apreciavel comodidade.

PENAFIEL Á LIXA

SEGUNDO nos consta vae brevemente ser aberto concurso para a exploração do caminho de ferro de Penafiel á Lixa, que se acha em suspenso visto o antigo concessionario ter abandonado essa exploração.

NOTICIAS DIVERSASIlha da Madeira

Agencia de Paris, da Sociedade Propaganda de Portugal e a Camara Portugueza de Comercio de Paris, no louvavel intuito de tornarem conhecido o nosso Paiz no estrangeiro, estão fazendo umas pequenas publicações, muito artisticas e elegantes, contendo uma série de informações interessantes para os turistas que nos desejem visitar. Coube agora a vez á Ilha da Madeira, cuja monografia é como a que ha pouco appareceu sobre Lisboa, uma publicação muito bem cui-

dada e impressa a côres e em papel «couché».

Outras publicações devem apparecer proximamente, ao que nos informam.

— Sobre turismo, lêmos no nosso novel colega *Jornal da Madeira* que, em sessão da Junta Geral, foi resolvido mandar concluir a nova estrada do Terreiro da Luta ao Poiso, que ha muito se encontrava abandonada.

E' esta, sob o ponto de vista do turismo, uma das mais importantes obras a realisar, pelo que se espera que a Junta Geral a mande pôr em praça o mais breve possivel.

Congresso Hoteleiro na America

POR noticias vindas de New-York, sabe-se ter partido já d'aquela cidade, com destino ao Havre, a missão portugueza que foi representar o nosso paiz no Congresso Internacional de Hotelaria, ha pouco realizado na capital dos Estados Unidos da America.

Contamos no proximo numero dar noticia sobre as impressões que os nossos representantes colheram, não só da sua viagem, como do motivo especial que os levou ao novo continente.

Serviços de Turismo

CONSTA-NOS que vae ser nomeada uma comissão com o especial encargo de rever todas as providencias legislativas que teem sido promulgadas sobre os serviços de turismo.

Não sabemos qual o fim d'essa medida. Quere-nos, porém, parecer que seria mais util incumbir a essa Comissão o estudo da forma de tornar pratica e util a acção da respectiva Repartição, dando-lhe a autonomia, a auctoridade, a força e os meios de que ela absolutamente carece para se tornar uma instituição util ao Paiz.

Tudo quanto se fizer em sentido diferente, é musica celestial.

Serra da Estrela

SEGUNDO informações que obtivemos por um grande industrial de Gouveia, a Sociedade Propaganda da Serra ainda tem vida; assim como existe já o projecto, aprovado, da estrada à Lagoa Grande e aos Barros Vermelhos. Ha, tambem, projectado um grande Hotel na Serra, destinado, sobretudo a curas de repouso, existindo para esse melhoramento quasi todo o capital necessario.

— «O que não ha — disse o nosso amavel informador — é quem trabalha e ponha em execução os projectos e planos já feitos; porque a maioria dos in-

«fluentes e entusiastas pelas ideias concebidas e, em parte, postas em realisação, está tão ocupada com a administração das suas industrias, que não pode «distrahir-se para outros assumptos».

E' para lamentar que tal suceda e que não apareça em Gouveia um *Mussolini* para dar vida, progresso e utilização a tantas e tão variadas riquezas inexploradas como as que se encontram não só n'aquela importante vila, mas tambem na nossa mais interessante Serra, que é a da Estrela.

Turismo em Portugal

A Revista do Touring Club Uruguayano, n'um artigo que insere sobre «Logares modernos de turismo», refere-se a Portugal, para dizer o seguinte, que transcrevemos textualmente na propria lingua:

«Tambien Portugal, apesar de sus esfuerzos de hace algunos años, no ha «hecho camino con sus lugares de recreo «al norte del Tajo, aunque Madeira comienza a recobrar toda su popularidad».

Vê-se que, em parte, esta observação não deixa de ser exacta. Todavia não a podemos considerar rigorosa, visto que fica ainda muito distante d'aquilo que o auctor do referido artigo podia vêr nos nossos *logares de recreio ao norte do Tejo*, como Coimbra, Luzo-Bussaco, Curia, Granja, Espinho, Porto, Braga, Bom Jesus, Vila do Conde, etc., se por alguns d'elles tivesse passado—o que temos quasi a certeza que não sucedeu.

No que respeita á Madeira, deve se notar que se o seu movimento de turistas diminuiu, foi simplesmente durante o periodo extraordinario da grande guerra europeia; tendo-se, porém, encaminhado de novo para essa joia do Atlantico a população fluctuante que cresce de numero á medida que vão sendo conhecidas todas as belezas d'essa nossa querida Ilha!

Comissões d'iniciativa

A seguir damos a lista das que se acham já constituídas nos termos da lei em vigor:

PRAIAS

- Ancora
- Cacela (Vila Real de Santo Antonio)
- Cascaes
- Espinho
- Figueira da Foz
- Granja
- Ilhavo
- Leça da Palmeira
- Marinha Grande
- Nazareth
- Odemira
- Peniche
- Povoá de Varzim
- Quarteira (Loulé)
- Silves
- Viana do Castelo
- Vila do Conde

ALTITUDE E REPOUSO

- Paredes (Tondela)

CLIMATÈRICA

- Guarda

DE TURISMO

- Alcobaça
- Braga
- Batalha
- Cintra
- Coimbra
- Leiria
- Penha (concelho de Guimarães, freguezia da Costa)
- Thomar

HYDROLOGICAS

- Bussaco
- Curia
- Caldas das Taipas
- Caldas de Aregos
- Entre-os-Rios
- Gerez
- Luzo
- Moura
- Torres Vedras
- Vizela

*MUSEUS**PATENTES EM LISBOA*

MUSEU DE ARTE ANTIGA, ás Janelas Verdes, aberto das 11 ás 17, ás quintas feiras, e nos outros dias das 12 ás 17, excepto aos sabados que está fechado.

MUSEU D'ARTE contemporanea. Edificio da Bibliotheca Publica.

MUSEU ANTROPOLOGICO E GALEIRA DE GEOLOGIA. Academia de Sciencias, todos os dias, precedendo licença, das 10 ás 16, excepto domingos e feriados.

MUSEU ARQUEOLOGICO, Largo do Carmo, todos os dias, 10 ás 16, \$10 cada pessoa: bilhete de familia (cavalheiro acompanhando até 6 senhoras), \$20; crianças gratis.

MUSEU DE ARTILHARIA, Largo do mesmo nome; está patente ao publico ás terças, quartas e domingos, das 11 ás 16. Nos outros dias, á excepção das segundas feiras, que está fechado, apenas é franqueado a estrangeiros ou pessoas munidas de autorização especial.

MUSEU BORDALO PINHEIRO, Parque do Campo Grande (lado oriental), aberto aos domingos. Entrada \$10.

MUSEU DOS COCHES. Paço de Belem, Aberto das 12 ás 16, excepto ás sextas.

MUSEU COLONIAL E ETNOGRAFICO—Sociedade de Geografia, domingos, 10 ás 16.

MUSEU ETNOLOGICO PORTUGUEZ, Mosteiro dos Jeronimos, aberto ao publico todos os dias, inclusivé domingos, só se exceptuando as segundas-feiras e os dias de gala.

MUSEU DE HISTORIA NATURAL, Escola Politecnica, quintas feiras, 10 ás 16, outros dias, licença especial.

MUSEU DE HIGIENE, rua da Cruz de Santa Apollonia, 25, quintas feiras, 12 ás 16.

MUSEU NUMISMATICO, Bibliotheca Publica, todos os dias uteis, 12 ás 16.

MUSEU DA SOCIEDADE PROTECTORA DOS ANIMAIS, rua de S. Paulo, 55, 2.º Aberto nos dias uteis, das 11 ás 15. Instrumentos de tortura barbaramente empregados contra os animais domesticos.

MUSEU PEDAGOGICO. Poço Novo, 1, Escola Rodrigues Sampaio, todas as férias, nos meses de agosto e setembro. Nos outros meses, com licença do director.

MUSEU DO TESOURO DA CAPELA DE S. JOÃO BAPTISTA, na Misericordia— ultimos domingos de cada mez, 12 ás 15,30; outros dias, licença especial.

MUSEU DE S. NICOLAU, aos domingos, das 13 ás 15, e em todos os outros dias das 10 ás 14, mediante licença especial. Entrada gratuita.

Composto e Impresso no CENTRO TIPOGRAFICO COLONIAL—Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 27—(Antigo Largo d'Abegoaari)